O Inverno Chegou o que fazer???

Com a chegada dos meses de inverno e as baixa temperaturas médias diárias a preocupação dos criadores redobra com a questão da manutenção da temperatura e de conforto para o bom desenvolvimento da criação.

Sendo a maioria dos peixes animais poiquilotérmicos (que não têm um mecanismo interno que regule a temperatura do seu corpo. Desta forma, ou o seu corpo permanece com temperatura variável, consoante a que existe no meio ambiente onde está inserido, ou têm hábitos comportamentais que, por si só, lhes permitem manter a temperatura em níveis aceitáveis para o seu organismo.) isso se torna uma grande preocupação para o criador, já que o metabolismo dos animais fica mais lento.

Neste período muitos Criadores se preocupam em aquecer seus sistemas sejam estes, Aquários ou Baterias, Estufas ou Laboratórios de Alevinagem.

Isso se da, devido ser um período crítico para o desenvolvimento dos animais sejam eles adultos ou ainda larvas em desenvolvimento.

Para isso o criador deve escolher o melhor método de aquecimento para o seu sistema, seja ele um simples aquecedor elétrico de resistência, ou todo um sistema de calefação de ambiente.

O controle da temperatura em um aquário só se faz necessário para espécies tropicais, sendo que a temperatura média necessária para essas espécies, situa-se em torno dos 24º. Uma vez que esta temperatura e atingida o importante e manter um equilíbrio e a sua manutenção.

O aquecimento da grande maioria dos aquários domésticos utiliza aparelhos elétricos cujo consumo é baixíssimo. Mas em se tratando de criação seja ela comercial ou Hobby é conveniente aquecer todo o ambiente em um sistema de estufa.

Hoje em dia com as importações, a melhor opção, e a compra de aparelhos conjugados, termostatos e aquecedores com controle de temperatura. Além de práticos e cômodos são muito seguros com relação ao manuseio.

Mais não se pode ter este tipo de método quando se tem muitos aquários ou até mesmo aquários interligados (sistema de baterias), o custo individual de cada aparelho, e a soma de suas potencias (Watts) gera uma sobrecarregada na rede elétrica, correndo risco de curto circuito ou a perda ( queima) dos aparelhos. Neste caso a melhor opção e o aquecimento do ambiente onde encontra-se a criação sendo para isso adotado uma outra metodologia, a calefação.

Muitos criadores pensando nos custos de produção optam por alternativas mais econômicas, o uso de aquecedores de ambiente.

Os aquecedores a gás são uma das alternativas mais econômicas, principalmente para grandes ambientes, sendo que requer atenção e cuidados especiais para com os procedimentos de segurança, principalmente, os com respeito a vazamentos de gás ou queima desregulada da chama, que podem causar a morte dos animais por envenenamento, como também risco de explosão do ambiente.

Aquecedores elétricos são mais recomendados para pequenos ambiente sendo estes também acoplados a termostatos, não importa o sistema seja ele a base de óleo ou resistências tubulares metálicas ou até mesmo anéis de silício ou quartzo o que importa e a carga elétrica potencia descrita em watts normalmente em torno de 900W, 1500W a 2500 watts em diferentes voltagens 110 ou 220 Volts.

Isso requer uma atenção especial no direcionamento da corrente elétrica, dentro do quadro elétrico, e sua distribuição pelos disjuntores de diferentes ampères.

E muito importante verificar a qualidade da fiação do ambiente onde esta a criação, pois ela e a responsável pela condução da corrente elétrica.

“Evitar o uso de divisores com os Benjamins ou “Ts “ estes podem gerar super aquecimento, curto circuito e princípio de incêndio”.

Tenham sempre na lembrança que Corrente elétrica + água = a Choque elétrico e isso pode ser fatal.

**Manutenção diária em períodos de Baixa temperatura.**

A manutenção diária dos aquários em períodos de baixa temperatura deve ser limitada a poucas atividades.

O importante é manter a temperatura dentro dos 20º à 25º C em média, evitando assim perda de calor do sistema. ( princípios da termodinâmica). Se o criador dispuser de um único aquário o mesmo deve ser protegido durante os períodos mais frios do dia com uma cobertura térmica que pode ser uma manta ou cobertor.

Já isso não é possível quando temos muitos aquários e assim existe a necessidade de aquecer o ambiente, mesmo que o criador não tenha uma estufa, evite a entrada e saída no recinto de forma seguida, o abrir e fechar de portas e janelas já é suficiente para uma grande troca de calor através do ar, que com isso gera troca com a superfície de vidro dos Aquários. O uso de isolantes, como lâminas de isopor entre as superfícies de contacto ajudam na manutenção do equilíbrio térmico.

Se possível faça uma renovação do ar do ambiente na hora mais quente do dia, aproveitando este momento para também alimentar os animais que devido à baixa temperatura, reduzem seu metabolismo, assim evitamos uma maior degeneração da qualidade da água, que por sua vez nós permitiram ter um intervalo maior entre as Tps durante estes períodos mais frios.

Já para os sistemas de bateria o uso de aquecedores de alta potencia deve ser periodicamente inspecionados e se possível manter um backup para possíveis defeitos técnicos, da mesma forma para os aquecedores de ambiente elétricos ou a gás temporizar o seu funcionamento para os períodos mais frios do dia, normalmente durante a noite e madrugada quando as temperaturas ambientes caiem de forma acentuada.

Em caso de janelas e basculantes fechar com folhas de isopor durante a noite evitando assim correntes de ar.
Acompanhamento diário dos animais e a observação constante para a identificação de possíveis sintomas com relação a doenças causadas pelo frio.

O uso de aquecedores individuais em casos de emergência e ter sempre a mão reservatório de água limpa pronta para uso em caso de tpa's de emergência.

Não é aconselhável o uso de medicamento preventivo, uma vez que os animais não estão doentes, seu metabolismo apenas esta mais lento.

Como medida preventiva doses normais de sal ( cloreto de sódio) que ainda ajuda na qualidade da água e monitoramento do Ph.

Autor: Tarciso Lopes (29/05/2010)